

OS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA E DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DEL PERÚ: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE

Carla Liege Rodrigues Pimenta

Graduanda Pedagogia- UEPB/PIBIC
carla_liege@yahoo.com.br

Cristiane Maria Nepomuceno

Profª Drª na Universidade Estadual da Paraíba
Orientadora e Coordenadora do PIBIC/PROPESQ
crismarianepomuceno@hotmail.com

RESUMO

Este artigo teve como proposta verificar como atualmente as temáticas voltadas para a diversidade presentes nos currículos dos cursos de formação docente. Objetivou identificar as propostas curriculares do curso de Pedagogia da UEPB e do curso de Educação da PUCP ancorados no respeito a diferença, propostas estas relevantes para a formação inicial dos futuros profissionais da educação. Em ambas as instituições de ensino superior, encontramos os componentes curriculares voltados para o tema da diversidade. Porém, no tocante a temática da diversidade étnica encontramos limitações no Curso de Educação PUCP, a medida os conteúdos não tratam a formação da sociedade peruana a partir das suas múltiplas matrizes étnicas, a exemplo da ausência do afroperuano dos livros didáticos e no currículo. Diferentemente, o Curso de Pedagogia traz a questão indígena, afrobrasileira e africana, tratadas nos componentes obrigatórios e eletivos. A formação ancorada na diversidade é imprescindível para formar profissionais críticos, conscientes que vivem em uma realidade multifacetada, a escola está inserida, refletindo a realidade histórica e cultural do tempo que é.

Palavras-chave: Currículo, Diversidade e Educação.

Este artigo tem como objetivo apresentar o estudo sobre os currículos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba e do Curso de Educação Inicial da “Pontificia Universidad Católica del Perú” a fim de averiguar os componentes curriculares orientados para a temática da diversidade, no sentido de identificar as similitudes e diferenças existentes entre os mesmos. Sendo que a idéia era mostrar que os componentes curriculares voltadas para a diversidade cultural, gênero e inclusão

social presentes nos currículos dos referidos cursos de formação docente, encontram-se relacionados as prerrogativas estabelecidas pelo atual contexto histórico cultural que norteia-se pela concepção de um mundo multicultural.

O interesse na escolha desta temática se deu por vários fatores, dentre eles: o meu pertencimento étnico, sou negra e parte de uma família que desde sempre orientou no sentido de reconhecer a minha herança afro; o ingresso na universidade, onde pude estar em contato com os estudos teóricos sobre a diversidade; a participação no Grupo de Estudo sobre “Etnicidade Africana e Afrobrasileira”, que culminou com meu ingresso (na qualidade de bolsista) em uma pesquisa vinculada ao Programa Iniciação Científica (PIBIC). Razão pela qual, ao ser selecionada para estudar um semestre na “Pontificia Universidad Católica Del Peru”, após discussão com a minha orientadora do PIBIC, a Profa. Cristiane Nepomuceno, decidimos continuar com mesma proposta, todavia orientada para olhar a questão afroperuana.

A partir de então, começamos estabelecer os objetivos da nossa pesquisa no Peru em consonância com que vínhamos realizando no Brasil. Observamos os projetos políticos pedagógicos do curso de Pedagogia da UEPB e do PUCP descreveremos abaixo.

Então, o surgimento do Curso de Pedagogia da UEPB aconteceu a partir da reformulação da Faculdade de Filosofia, na década de 1960, tendo seu funcionamento efetivado em 1969. O Curso de Pedagogia tem base legal no Parecer 252/69, que por sua vez se baseava na Lei 5.540 de novembro de 1968. Neste momento não contemplava a especialidade voltada para Educação Infantil, sua inserção só seria validada em 16 de novembro de 1979 com a Resolução URNE/CONSEPE/38/79 divulgada no Diário Oficial da União (DOU) de 21 de junho de 1989, alicerçado sob as bases do Parecer 253/89 do Conselho Federal de Educação (CFE). No primeiro momento, as orientações e diretrizes estavam contidas na Resolução 36/71, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação. Em relação ao currículo, este estava estruturado na Resolução 02/69 do Conselho Federal de Educação (PPP, 2009, p. 10).

O Curso de Pedagogia da UEPB seguiu uma abordagem técnico-administrativa orientado pela Base comum a nível nacional, no qual, “(...) o pedagogo era identificado com um profissional que personificava a redução da educação à sua dimensão técnica – o técnico de educação-, o currículo previsto para formá-lo era de cunho predominantemente generalista” (SILVA, 2003, p. 53- 54). O currículo do Curso de Pedagogia pautado nesta concepção tinha caráter um “enciclopédico”, “teorizante” e

“generalista”, oferecia uma formação esvaziada de possibilidades e de definições de atuação no mercado de trabalho para exercício do cargo de técnico da educação.

O campo de atuação do pedagogo desde a sua criação favoreceu para a formação de administradores e supervisores escolares, orientadores educacionais e educadores para Educação Infantil.

O Projeto Político Pedagógico da UEPB

O atual Projeto Político Pedagógico, em vigor desde o primeiro semestre letivo do ano de 2008 está estruturado em 08 (oito) semestres com duração mínima de 04 (quatro) anos para alunos matriculados no período diurno, e 10 (dez) semestres duração de 05 (cinco) anos para alunos matriculados no período noturno. Neste PPP encontramos que o objetivo do curso consiste em: “formar pedagogos/as, capacitados a atuarem na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão de Processos Educativos” (PPP- CONSEPE, 2009). De acordo com o mesmo, as atitudes e habilidades o egresso do Curso de Pedagogia, conforme Resolução CNE/CP/01 de 15 de maio de 2006 (dentre vasto campo de habilidades) o mesmo deverá estar apto a:

(...)

IX – identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X – demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

(...)

XIV – realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambientalmente ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

(...)

XVI – estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes (PPP Pedagogia, p. 19-20).

Constatamos no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia permite que este graduando adquira competência que estão para além dos conhecimentos em âmbito formal da educação, permitindo uma reflexão política, crítica e participativa em espaços não escolares; isso se deve ao fato de que a atuação do pedagogo ocorrerá em múltiplos espaços, a exemplo das ONGs, das empresas e indústrias, movimentos sociais e instituições assistencialistas.

É preciso compreender e conviver com a diversidade de idéias, de teorias, de forma crítica e propositiva contribuindo, participando e se engajando num movimento que vislumbre, não apenas o documento escrito, mas a transformação da realidade, tanto do curso quanto da sociedade na qual estamos inseridos/as (ibid, p. 18).

O Curso de Pedagogia da UEPB ao longo da sua existência acompanhou as mudanças sociais, o que conseqüentemente refletiu na constituição dos projetos pedagógicos sucessivamente elaborados. Sempre partindo do pressuposto que os profissionais formados no curso deveriam estar aptos a contribuir para a formação de indivíduos ajustados ao seu tempo histórico (PPP, 2009, p. 13).

Curso de Educação da PUC del Perú

O surgimento da Faculdade de Educação ocorreu no ano de 1947 sob a (...) “Resolución Suprema, siendo su primer decano el P. Gerardo Alarco Larrabure” (INFORME DE AVALIACIÓN, 2010, p. 2). Porém, este processo de criação da Faculdade inicia-se em 1925 com:

Consejo Superior de la Universidad Católica consideró la posibilidad de establecer una rama facultativa de ciencias pedagógicas; preocupación que hizo posible el funcionamiento de una Sección Superior de Pedagogía en la Facultad de Letras, dedicada a la formación de maestros de enseñanza secundaria (INFORME DE AVALIACIÓN, 2010, p. 2).

No caso da Faculdade de Educação da PUCP inicialmente começa com a formação de docentes para trabalhar no secundário¹ que vai de 1947 até 1960. A estrutura curricular foi estabelecida da seguinte maneira:

(...) contemplaba, dos años previos de Letras, tres años de profesorado para la educación secundaria con cursos de pedagogía y de las especialidades de la Facultad de Letras: Historia y Geografía, Lengua y Literatura y Filosofía y Ciencias Sociales y un año adicional del doctorado (INFORME DE AVALIACIÓN, 2010, p. 2).

Diferentemente do Curso de Pedagogia no Brasil, a Faculdade de Educação inicia-se com plano de estudos 2 + 3 + 1 prevendo dois anos na Faculdade de Letras, depois três anos do ensino voltado para a atuação docente e um adicional para o doutorado.

Em 1969 temos uma nova lei universitária que prevê modificações na Faculdade de Educação tornando-a um Programa Acadêmico de Educação e instituindo o Departamento de Educação:

(...) órgano encargado del régimen académico de los profesores, adscrito al Programa Académico de Educación. Este Programa atiende la planificación, organización y administración de los estudios de los diferentes niveles educativos del sistema; así como la actualización, capacitación y especialización de los profesionales en ejercicio (INFORME DE AVALIACIÓN, 2010, p.3).

Este período de transformações na Faculdade de Educação, permitiram ampliar a formação para outros níveis de ensino. No período de 1977 e 1984 aprova-se um novo plano de estudos que esta de acordo com a Lei General de Educação “ permitindo o ingresso direto a Faculdade, com qual se incrementa a matrícula e em 1979 a oferta de novas especialidades de Educação Inicial, Primária e Secundária” (INFORME DE AVALIACIÓN, 2010, p. 3- Tradução livre). Vemos que em 1979 ambos Cursos de Educação Inicial e Primária começaram a contribuir para a formação de docentes dentro destas modalidades de ensino. Outro fato interessante é que na época foi que: “Paralelamente, se incorporó una nueva corriente influyente en la época: la pedagogía de Pablo Freire utilizada sobre todo en la educación popular y de Adultos (INFORME DE AVALIACIÓN, 2010, p. 3). Neste período Paulo Freire não se fazia reconhecido

¹ Secundário- Ensino médio atualmente

por seus ideais de uma educação humanística, relacionada a realidade social, e fato relevante é que o Peru sofre influência deste grande teórico brasileiro.

O Plano de Estudo (Projeto Político Pedagógico) PUCP

A estrutura curricular do curso de Educação da PUCP, a exemplo do curso de Pedagogia da UEPB, também está ligado às linhas de Pesquisa, que são no total 04 (quatro), a saber: Desenvolvimento e Educação Infantil; Currículo e Didática; Políticas Educativas e Gestão da Educação; Educação e Tecnologias da Informação e a Comunicação; Formação e Desenvolvimento Profissional Docente.

De acordo com o levantamento de dados realizado e segundo os relatos de um dos membros de um dos grupos de pesquisa, não existe nenhuma linha de pesquisa voltada especificamente para investigar as temáticas relativas a diversidade. Caso algum aluno demonstre interesse em desenvolver um trabalho voltado para esta temática (diversidade étnica, gênero, sexualidade, deficiência ou outra) este ficará ligado a outros cursos da PUCP, como por exemplo, o curso de Antropologia ou de Ciências Sociais ou até mesmo nos movimentos sociais. No nosso caso, quando estivemos em intercâmbio no Peru para estudar a história africana e afroperuana, para ampliar nossa investigação foi preciso recorrer e buscar apoio em professores de outras áreas na PUC, de outras universidades e dos movimentos afro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo observamos como o contexto histórico esteve e está contribuindo para o modelo de docente que temos atualmente, o que não poderia ser diferente visto as estruturas curriculares nas quais estes profissionais são formados estão em consonância com as proposituras de um contexto sócio-cultural (multiculturalidade/interculturalidade) que demandam um profissional que reconheça e trabalhe com as diferenças em sala de aula.

Em ambas as instituições de ensino superior, encontramos os componentes curriculares voltados para o tema da diversidade. Porém, no tocante a temática da diversidade étnica encontramos limitações no Curso de Educação PUCP, a medida os conteúdos não tratam a formação da sociedade peruana a partir das suas múltiplas

matrizes étnicas, a exemplo da ausência do afroperuano dos livros didáticos e no currículo. Diferentemente, o Curso de Pedagogia traz a questão indígena, afrobrasileira e africana, tratadas nos componentes obrigatórios e eletivos.

Em se tratando de uma sociedade pluri-étnica, inclusive com uma presença significativa de afroperuanos, seria indispensável que o curso de Educação da PUCP se trabalhasse não só a questão indígena, mas também os demais grupos étnicos, até porque estes estão presentes no contexto educacional. Assim, é impreterível inserir no currículo do curso de formação inicial estas temáticas, tão necessárias para a formação identitária dos nossos futuros alunos, capazes de respeitar a diversidade do “outro”.

Vivemos um tempo histórico repleto de confrontos, de grupos que lutam por espaços que os reconheçam sujeitos, partícipes da construção social. Para que este projeto de sociedade se concretize se faz necessário a implementação de um modelo de educação multiculturalista², pois compreendemos que “(...) uma proposta educacional com essa perspectiva nos leva ao reconhecimento dos erros promovidos pela escolarização e de suas marcas ao longo da história do sistema educacional” (OLIVEIRA & MIRANDA, 2004, p.67).

Assim, um currículo voltado para atender as necessidades de uma sociedade, que em sua conjuntura histórica favoreceu a discriminação e desigualdades enraizadas, deve ser orientado por esta perspectiva multicultural. Isto porque “(...) não há educação multicultural separada do contexto de luta, dos grupos culturalmente dominados, que buscam modificar, por meio de suas ações, a lógica pela qual a sociedade produz sentido e significados de si mesma” (OLIVEIRA, 1992 apud GONÇALVES & SILVA, 1998, p. 99).

Acreditamos em um currículo multiculturalismo que congrega a todos, que conscientiza para a diversidade possibilitará a formação de profissionais comprometidos com uma educação capaz de promover aceitação e reconhecimento das diferenças que se fazem e farão presentes em suas salas de aula, garantindo a equidade e um

² O multiculturalismo é uma perspectiva de estudo que consiste numa concepção de mundo e sociedade orientada pelo reconhecimento e respeito às diferenças. Neste sentido, inclui a todos, independentemente de sua posição social, econômica ou origem racial. Esta propositura multicultural parte de um ideário de que não há supremacia de um sobre o outro, mas que através do entrelaçamento entre todos se constroem uma rede tecida em meio à diversidade cultural. Uma educação baseada na concepção multiculturalista toma como princípio “(...) a ação de grupos culturalmente dominados, aos quais foi negado o direito de preservarem suas características culturais” (GONÇALVES & SILVA, 1998, p. 20). É em si um modelo de educação com forte contação política, que permitem aos diversos grupos se reconhecerem e lutarem por igualdade de direitos, diga-se: de todos os segmentos sociais, principalmente os que são considerados minoritários que por vezes do ponto de vista eurocêntrico promoveram verdadeiras repressões, incluindo ameaças e castigos físicos para não seguirem suas ideologias construídas socialmente.

conhecimento significativo, pois trará a tona conhecimentos que ficaram renegados.

Para aprendermos e melhorarmos cada vez mais, este conhecimento produzido neste trabalho de conclusão deverá transcender o papel, e estas recomendações deverão ser analisadas pelos dois cursos de formação. Assim, será possível melhorar o que está se tem, a exemplo do Curso de Pedagogia da UEPB, que já atende em parte as orientações do educar para a diversidade; ou, como no caso do Curso de Educação da PUCP, reformular que se tem e reformular ou inserir novos componentes curriculares voltados à diversidade.

A formação ancorada na diversidade é imprescindível para formar profissionais críticos, conscientes que vivem em uma realidade multifacetada, a escola está inserida, refletindo a realidade histórica e cultural do tempo que é.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmaz Afonso. **Etnografia da prática escolar**. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado**. São Paulo: Edições Graal, 1985.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade cultural/Orientação sexual**. 3ª edição. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 2001. Volume 10.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: Busca e movimento**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Temas Transversais**. Ministério da

Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 2001. Volume 8.

DISEÑO CURRICULAR NACIONAL DE EDUCACIÓN BÁSICA REGULAR, Ministerio de Educación- Perú, 2009.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

INFORME DE AUTOEVALUACIÓN EDUCACIÓN INICIAL. 2010.

MOREIRA, F. B. & CANDAU, V. M. **Indagações sobre o currículo: Currículo, conhecimento e cultura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

NEPOMUCENO, Cristiane Maria & ASSIS, Cássia Lobão de. Processos culturais: endoculturação, contracultura, aculturação, contra-aculturação, resistência, deculturação. In: _____ **Estudos contemporâneos da cultura.** Campina Grande: UEPB/ UFRN, 2008. 15 fascículos.

OLIVEIRA, Ozerina Victor & MIRANDA, Cláudia. **Multiculturalismo crítico, relações raciais e política curricular: a questão do hibridismo na Escola Sarã.** In: Revista Brasileira de Educação, jan/fev/mar/abr, nº25, 2004, p. 67-81.

Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia- PPP. 2009

SILVA, Carmem Silvia Bissolli. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade.** 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.